

FACULDADE MARECHAL RONDON
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANAIS DA VIII SEMANA DA ENFERMAGEM



“A ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO CUIDADO HUMANO”

SÃO MANUEL, 18 a 21 de MAIO DE 2010

Faculdade Marechal Rondon
Curso de Graduação em Enfermagem
Vicinal Dr. Nilo Lisboa Chavasco, 5000
E-mail: fmr@fmr.edu.br
<http://www.fmr.edu.br>



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

Diretor Acadêmico
Prof. Jefferson Capeletti

Coordenação Geral
Profª Rúbia de Aguiar Alencar
Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

Organização

Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso de Graduação em Enfermagem

Corpo Docente do Curso de Graduação em Enfermagem 2010

Profª Aldenice Magalhães Capeletti
Profª Aline de Araújo Antunes
Profª Amanda C. M. da C. Ribeiro Risso
Profª Amanda Vitória Zorzi Segalla
Profª Ana Cláudia Molina
Profª Andrea Bueno Benito
Profª Carla Regiani Conde
Prof Carlos Roberto Rúbio
Profª Eduarda Gimenez Correa
Prof. Eduardo Duarte Aires
Profª Eliete Janaina B. Bighetti
Profª Estefania A. Thome Franco
Prof Fábio A. Silva
Profª Flávia A. de Toledo Silva
Prof Gianmarco Silva David
Prof Jefferson Capeletti
Profª Lucía Silva
Profª Mara Renata Dega
Profª Maria Solange de castro Ferreira
Profª Noeli Aparecida Quessada
Profª Patricia Aparecida Francelino
Prof Rafael Gomes Garijo
Profª Rejane de Lima e Silva
Profª Rúbia de Aguiar Alencar
Profª Ruslane Amaral Yamaguti
Profª Solange Baptista do Amaral
Profª Tatiane Roberta Fernandes

Representantes Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem 2010



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

LISTA DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS

- 1 A AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL CASA
PIA SÃO VICENTE DE PAULO**
- 2 LEVANTAMENTO DE PRONTUÁRIOS DO CEATOX-IBB-UNESP COM EXPOSIÇÃO AO
CHUMBO EM CABELEIREIRAS**
- 3 ORIENTAÇÕES BÁSICAS AO CUIDADOR NA UNIDADE DE PEDIATRIA PARA
PROFILAXIA DE RECIDIVA DE PNEUMONIA**
- 4 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE FAMÍLIAS
DE PACIENTE ELEGÍVEIS PARA CUIDADOS PALIATIVOS**
- 5 A ASSISTÊNCIA PUERPERAL REALIZADA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO
MUNICÍPIO DE GUAREÍ/SP**
- 6 IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MAMOGRAFIA**
- 7 ACUPUNTURA NA ÁREA DA SAÚDE – REVISÃO PARA A ENFERMAGEM**
- 8 A ENFERMEIRA NA ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA A IDOSOS EM ESTADO TERMINAL
NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**
- 9 PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE SÃO MANUEL**



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

1 A AUTOMEDICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL CASA PIA SÃO VICENTE DE PAULO

Valdira Moreira de Jesus Vieira¹

Itamara Martins²

Rosa Maria Mamoni³

Introdução. A automedicação é uma forma comum de administração de medicamentos consistindo no consumo de um produto, com objetivo de tratar, aliviar sintomas ou doenças percebidas sendo prescrito ou não pelo médico, a automedicação quando inadequada pode ter com consequência efeitos indesejáveis é evidente que risco desta prática pode estar relacionada a fatores culturais, econômicos e políticos. **Objetivo.** O presente estudo tem como objetivo procurar entender e avaliar porque os profissionais de enfermagem do Hospital Casa Pia São Vicente de Paulo se automedicam, quer seja por conhecimento científico ou por indicação, buscar também identificar quais são os medicamentos mais utilizados e por que não há procura do médico. **Método.** Como metodologia foi realizado uma pesquisa quantitativa por meio de um questionário composto de questões abertas e fechadas sobre o motivo da automedicação e revisão de literatura, a justificativa para a realização deste estudo relaciona-se com índice de automedicação visto que é muito frequente no meio dos profissionais de saúde. **Resultados.** Como resultado dos 30 profissionais de enfermagem que foram estudados 90% eram do sexo feminino e 10% era do sexo masculino, 46,7% fazem uso de medicação, 53,3% não fazem uso, 86,7% referiram que já se automedicaram sem receita médica e 13,3% desses profissionais com receita, foi observado também que entre os 30 profissionais de enfermagem 10% realizaram sua última consulta médica há 1 semana, 10% entre 1 semana a 1 mês, 24,3% dentro de 1 mês e 3 meses, 33,3% mais de 3 meses e 23,4% não se lembram quando consultaram pela última vez, os principais que geraram a automedicação foram cefaléia 33,3%, hipertensão 3,2%, hipertermia 6,3%, resfriado 12,7%, stress do trabalho 11,2%, sinusite 7,9%, rinite alérgica 9,5%, dores musculares 11,2% e alérgicos 4,7%. **Conclusão.** Dentro do resultado conclui-se que mesmo na área de saúde, a prática da automedicação entre os profissionais de saúde é muito constante.

¹ Enfermeira. Ex aluna da FMR. valzinhajv@hotmail.com

² Colaboradora. Enfermeira ex aluna FMR

³ Orientadora. Enfermeira do Hospital Casa Pia São Vicente de Paulo.



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

2 LEVANTAMENTO DE PRONTUÁRIOS DO CEATOX-IBB-UNESP COM EXPOSIÇÃO AO CHUMBO EM CABELEIREIRAS

Maria Carolina Sauer Silva Veiga¹

Solange Batista Motillo²

Alaor Aparecido Almeida³

Introdução. O chumbo (Pb) é reconhecidamente um xenobiótico para o organismo humano a sua presença compete de forma danosa com cátions bivalentes essenciais (ex: Cálcio, Ferro e Zn) para perfeito funcionamento dos sistemas biológicos, inclusive como promotor de câncer em humanos, portanto, a exposição e absorção desse elemento constitui um problema de saúde pública particularmente no aspecto relacionado as indústrias de produção de baterias automotivas. Foi observado nos últimos anos o aumento dos casos de exposição de indivíduos ao chumbo por fontes alternativas, por exemplo: nos cosméticos, até então pouco investigados do ponto de vista clínico/laboratorial. Considerando este fato, em particular o uso da tintura de cabelo (ex: Henna) que contenha Pb conjuntamente a exposição da mesma durante meses ou anos e pela proximidade de aplicação com Sistema Nervoso Central (SNC), propicia à absorção pela via transfolicular, fazendo com que parte do Pb chegue até as células do SNC, podendo levar para um quadro neurológico/toxicológico muitas vezes prodrômico, dificultando onexo causal. Os pacientes expostos apresentaram um quadro comumente relatado no levantamento de casos pelo ambulatório do CEATOX-IBB-UNESP de: insônia, irritabilidade, dispepsia, cefaléia e astenia. **Objetivo.** O presente trabalho tem como objetivo principal demonstrar a relevância dos achados clínicos/laboratoriais toxicológicos descritos no levantamento de prontuários dos pacientes/cabeleireiras, demonstrando a importância das ações de prevenção e notificação do ponto de vista da saúde pública. **Metodologia.** Foi realizado o levantamento de 46 prontuários de indivíduos atendidos no CEATOX, e divididos em dois grupos - G1 e G2, sendo o G1 de 20 a 40 anos e G2 de 41 a 60 anos, entre os anos de janeiro de 2005 a julho de 2009, mediante aplicação do protocolo de coleta de parâmetros (faixa etária, tempo de uso, sexo, duração de uso, sinais e sintomas relatados, retorno da consulta / evolução, uso de medicamento doenças de base (crônicas), tabagismo e outras drogas / tempo de uso e dosagem de Pb no sangue), antes / pós tratamento. **Resultados.** Na comparação entre os grupos G1 e G2, os dados mostram que o G2 foi o grupo que apresentou níveis mais elevados na maioria dos parâmetros abordados devido a maior idade e tempo de exposição. Outro resultado foi que as exposições ocorreram na maioria dos casos pela falta do uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs em ambos os grupos. Quanto ao parâmetro de determinação de Pb no sangue (plumbemia), em média de 6,5 e 12,5 µg/dL, respectivamente G1 e G2, mostraram valores dentro da referência ("normalidade" <40µg/dL), contudo, há inúmeros relatos/notificações com sintomas, tais como: artralgia, cefaléia, dor abdominal, irritabilidade, dispepsia e fadiga. No pós-tratamento houve regressão parcial ou total da maioria dos sinais e sintomas. **Conclusão.** É necessário que nas unidades básicas de saúde haja orientação dos profissionais que devidamente treinados possam diagnosticar e tratar tais casos de forma adequada, devendo ainda subsidiar, por intermédio de notificação a agência regulatória, que poderá desenvolver medidas efetivas de controle da presença de chumbo nos produtos cosméticos em particular das tinturas de cabelo.

¹Bacharel em Enfermagem, ex-aluna da FMR, ca.sauer@hotmail.com.

²Bacharel em Enfermagem e Mestre, Professora FMR.

³Mestre e Doutor, Farmacêutico/Pesquisador. CEATOX-IBB-UNESP.



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

3 ORIENTAÇÕES BÁSICAS AO CUIDADOR NA UNIDADE DE PEDIATRIA PARA PROFILAXIA DE RECIDIVA DE PNEUMONIA

Valdira Moreira de Jesus Vieira¹

Solange Batista Motilo²

Rosana M. Compagna³

Introdução. As infecções agudas do trato respiratório, principalmente as pneumonias, constituem uma das principais causas de morbi-mortalidade na infância. As reinternações hospitalares tem sido um problema frequente nas instituições de saúde. **Objetivo.** O presente estudo tem como objetivo fornecer ao cuidador, orientações básicas para profilaxia de recidiva de pneumonia através de um folder. **Método.** Como referencial metodológico foi utilizado uma abordagem quantitativa por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a alta hospitalar, abordando assuntos como a dificuldade de conseguir medicamentos e dúvidas na administração pós alta. **Resultados.** De novembro de 2008 a julho de 2009, com relação à população pediátrica, houve 178 internações por doenças respiratórias, sendo 80 internações recidiva de pneumonia, 51,25 % do sexo feminino e 48,75 % do sexo masculino. Observou-se durante o estudo que 26,25 % tinha a idade de 0 a 1 ano, 55% de 1 ano e 1 mês a 5 anos e 18,75% acima de 5 anos. Foi observado que no momento da alta hospitalar 49 (61,25%) dos cuidadores receberam orientações pelos funcionários na unidade e 31 (38,75%) não receberam as orientações. Nota-se que as orientações ainda não ficaram bem esclarecidas, pois 62,50% dos cuidadores mesmo recebendo orientações relataram que ainda tinham dúvidas quanto a administração e dosagem dos medicamentos. Após a alta hospitalar das crianças, 47,50% dos responsáveis retornaram a unidade básica de saúde mais que uma vez pelos mesmos motivos. **Conclusão.** Nota-se que ainda existem muitas dúvidas por parte dos cuidadores, neste sentido objetivo deste trabalho vem de encontro com as necessidades relatadas pelos cuidadores, enfocando que a elaboração de um folder contendo orientações adequadas para continuação do tratamento domiciliar possa ser uma alternativa para evitar novas reinternações hospitalares.

¹ Enfermeira. Ex aluna da FMR. valzinhajv@hotmail.com

² Orientadora. Professora FMR.

³ Co-orientadora. Enfermeira do Hospital Casa Pia São Vicente de Paulo.



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

4 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE FAMÍLIAS DE PACIENTE ELEGÍVEIS PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Marcelo O. L. Barbosa¹

Patrícia R. M. dos Santos²

Lucía Silva³

Regina Szylyt Bouso⁴

Introdução. Diante das situações de final de vida de pacientes gravemente enfermos, observa-se, por vezes, uma equipe multiprofissional despreparada para lidar com a família diante do intenso sofrimento advindo da possibilidade da morte do ente querido. As evidências da literatura têm um papel importante, no sentido de sustentar as práticas assistenciais, inclusive nesse contexto de cuidado. **Objetivo.** Caracterizar a produção científica nacional sobre o cuidado às famílias de pacientes elegíveis para cuidados paliativos. **Método.** Este estudo de abordagem quantitativa foi desenvolvido seguindo-se os passos da revisão sistemática da literatura. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2009 a março de 2010. Foram incluídos 21 artigos que retrataram o tema, publicados no período entre 2000 e 2009 e que estavam disponíveis na íntegra no SciELO ou provenientes de acervo pessoal. **Resultados.** Com base na análise estatística, constatou-se que 71,43% dos artigos estavam disponíveis na base SciELO e 28,57% pertenciam a acervo pessoal. Em relação aos descritores dos artigos, 24% apresentaram o termo “cuidados paliativos” e 10,66% o termo “bioética”. A Revista Brasileira de Enfermagem publicou 19,05% dos artigos analisados, enquanto que Cadernos de Saúde Pública, Ciência e Saúde Coletiva e Psicologia USP publicaram cada uma delas um percentual de 9,53%. A maior parte dos artigos (80,95%) foi publicada entre os anos de 2005 e 2009 e 19,05% foi publicada entre 2000 e 2004. No tocante à posição profissional dos autores, 37,93% eram docentes, mas 51,72% não apresentaram esta variável descrita. Das categorias profissionais descritas, os enfermeiros foram quem mais publicaram sobre o tema (32,76%). Em relação ao tipo de artigo, a maioria era revisão de literatura (66,67%), seguida de relato de experiência (14,28%) e pesquisa de campo (19,05%), sendo que 95,24% dos estudos apresentaram abordagem qualitativa e 4,76% abordagem quantitativa. **Conclusões.** De uma maneira geral, os artigos sobre o tema são publicados em revistas da área de enfermagem e de saúde pública, sendo que a maioria nos últimos 5 anos, tendo como autores, principalmente, docentes enfermeiros. Este estudo também aponta para a necessidade de se conduzir mais pesquisas de campo sobre o tema, a fim de melhor compreender como vem acontecendo esta prática assistencial.

¹ Aluno do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da FMR. E-mail: marcelo_batavo@yahoo.com.br

² Enfermeira. Especialista em Cuidados Pré-Natais pela UNIFESP. E-mail: patriciaricci03@yahoo.com.br

³ Profª do Curso de Graduação em Enfermagem da FMR/UNINOVE. Doutoranda em Enfermagem pela EE-USP. E-mail: luciasilva@usp.br

⁴ Profª Livre-Docente do Depto de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da EE-USP. E-mail: szylyt@usp.br



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

5 A ASSISTÊNCIA PUERPERAL REALIZADA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE GUAREÍ/SP

Roberto Tobias Mendes Junior¹

Fabiana Rodrigues Pereira¹

Reginaldo Bueno¹

Lucía Silva²

Introdução. O puerpério, ou pós-parto, é considerado o período do ciclo gravídico-puerperal em que o organismo materno retorna às suas condições pré-gravídicas, caracterizando-se pelas regressões das modificações locais e sistêmicas que foram provocadas pela gravidez. O principal objetivo da assistência pré-natal e puerperal é acolher a gestante desde o início da gravidez, garantindo o nascimento de uma criança saudável, assegurando o bem-estar materno e neonatal. **Objetivo.** Descrever a assistência puerperal oferecida pela Estratégia Saúde da Família no município de Guareí/SP. **Método.** Utilizou-se como método a abordagem quantitativa para que se desenvolvesse um estudo do tipo descritivo-exploratório. Os dados foram coletados no período entre maio e junho de 2009, por meio de consulta aos prontuários das puérperas e ao SISPRENATAL e analisados por meio de estatística descritiva. **Resultados.** Evidenciou-se que 100% das puérperas não tinham registro em seus prontuários a respeito da visita domiciliária. Os diagnósticos mais comuns encontrados no retorno precoce à unidade de saúde foram: "sem queixas" (47,36%), bom estado geral (21,04%) e loquiação (16%) e as condutas mais executadas foram: aferição da pressão arterial (46,90%), exame físico (25%) e orientações gerais (9,37%). No retorno em 42 dias após o parto, os diagnósticos registrados foram: loquiação (50%), dor nas mamas (25%) e cefaléia (25%) e as condutas mais prevalentes foram: aferição da pressão arterial (40%), exame físico (20%) e prescrição de vitaminas (20%). **Conclusões.** Conclui-se que nenhuma puérpera teve registro de visita domiciliária em seu prontuário e que os diagnósticos e as condutas são voltados para o aspecto estritamente clínico do período puerperal.

¹ Enfermeiro(a) graduado(a) pela Faculdade Marechal Rondon. E-mail: robertotmendes@hotmail.com

² Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem da FMR/UNINOVE. Doutoranda em Enfermagem pela EE-USP. E-mail: luciasilva@usp.br



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

6 IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA MAMOGRAFIA

Hélio Marques¹

Gizele Cristina Ferreira¹

Mari Cabral¹

Eduarda G. Corrêa²

Introdução. A mamografia é um exame bastante eficaz para o diagnóstico do câncer de mama. Este exame realizado de maneira correta permite a visualização do tumor em 90% dos casos. A diferença radiográfica entre o tecido normal e o doente é extremamente tênue, logo, a alta qualidade do exame é indispensável para alcançar resolução de alto contraste que permita essa diferenciação. Para alcançar este padrão é imperativo que o exame mamográfico siga os protocolos designados para tal, evitando a presença de artefatos que podem comprometer o resultado final da imagem. **Objetivo.** Descrever as imagens radiográficas das mamas e apresentar as características mais comuns de tumores malignos descritos na literatura. **Método.** Foi realizada uma revisão da literatura sobre os achados radiográficos mais comuns nas mamografias entre os anos de 2005 a 2010. **Resultados.** O nódulo é o achado mamográfico encontrado em 39% dos casos de câncer não palpáveis e deve ser analisado de acordo com tamanho, contorno, limites e densidade. As microcalcificações são o achado mamográfico encontrado em 42% dos casos de câncer em lesões não palpáveis e podem representar o sinal mais precoce de malignidade. A análise inclui: tamanho, número, forma, densidade e distribuição. A densidade assimétrica e a neodensidade são lesões que apresentam o mesmo aspecto radiológico, são áreas densas e isoladas, sem correspondência na mama contralateral. Ainda pode-se observar a distorção da arquitetura que representa a desorganização de uma pequena área da mama, expressando-se radiologicamente na maioria das vezes, como lesão espiculada e corresponde ao câncer em 9% das lesões não palpáveis. Embora de menor importância no diagnóstico precoce, por estarem frequentemente associados com tumores localmente avançados, são também sinais: espessamento cutâneo, retração cutânea, retração do complexo aréolo-papilar, corpo mamário com densidade difusamente aumentada e aspecto infiltrado, linfonodos axilares aumentados, densos e confluentes. **Conclusão.** Os tumores mamários podem apresentar-se de várias formas na mamografia, seja na forma de nódulo, calcificações ou de assimetria de densidade do tecido mamário, e por vezes seus sinais são inespecíficos ou indiretos, entretanto, são considerados sinais de malignidade a imprecisão dos limites, a característica infiltrativa, o formato espiculado e denso dos nódulos, a presença de microcalcificações pleomórficas agrupadas, seguindo trajeto ductal ou ramificadas, distorção da arquitetura e a associação entre sinais radiológicos.

¹ Aluno do Curso Tecnologia da Radiologia da Universidade Nove de Julho – 4º Semestre – Pólo Botucatu – heliomarque@gmail.com; gizeletbt@gmail.com; mari.cabral@msn.com

²



7 ACUPUNTURA NA ÁREA DA SAÚDE – REVISÃO PARA A ENFERMAGEM

Costa, J. A.¹.; Donega, S.J.¹.; Santos, M. S. L. A.¹.; Ietsugu, M. V.²

Introdução O termo acupuntura significa picada com agulha e baseia – se no estímulo de pontos estratégicos da pele, denominados acupontos, que se relacionam com os diversos órgãos. A sua finalidade é prevenir patologias e buscar o equilíbrio físico e mental, sendo considerada rápida e eficaz em inúmeros tratamentos. É uma técnica alternativa multiprofissional, podendo ser exercida pelos profissionais da área da saúde, tais como os enfermeiros. Assim, o conhecimento da acupuntura pelos profissionais da saúde é importante, pois surge como uma nova perspectiva de mercado de trabalho. **Objetivo** Apresentar aos enfermeiros as técnicas de acupuntura, as patologias possíveis de serem tratadas e a possibilidade de atuação na área. **Métodos** Realizou-se uma revisão bibliográfica através de pesquisas na base de dados Scielo e de consultas a livros relacionados. **Resultados** As técnicas têm suas bases na acupuntura chinesa, caracterizada pelo diagnóstico através da pulsação, da observação de aspectos da língua, da cor e dos aspectos da pele e da análise do indivíduo, para posterior aplicação das agulhas em pontos específicos. A técnica japonesa desenvolveu uma forma mais rápida de aplicação das agulhas, diferenciando-se devido à técnica de palpação e à utilização de agulhas mais finas. A francesa é caracterizada por 200 acupontos auriculares, relacionados a órgãos específicos, enquanto que a coreana é denominada quiroacupuntura por trabalhar com acupontos da mão através de pequenas estimulações. Em todas as técnicas podem ser utilizados instrumentos invasivos (eletroacupuntura e sangrias) ou não (eletricidade, moxabustão, imãs, sementes, laser e massagens). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), destacam-se patologias possíveis de serem tratadas pela acupuntura: obesidade, diabetes mellitus, cálculo biliar, flebite, cálculo renal, incontinência, hipertensão, anginas, distensões, fibromialgia, osteoartrite, artrite reumatóide, constipação, gastrites, hemorroidas, seqüelas decorrentes de acidentes vasculares encefálicos, bexiga neurogênica, rinite, bronquite, asma, acne, conjuntivite, sinusite, dor de cabeça, depressão, ansiedade, insônia, stress, ovário policístico, infertilidade e dependências químicas. Diante disso, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), com a resolução 197/97, estabelece e reconhece as terapias alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de enfermagem. No entanto, segundo registro dos conselhos de enfermagem, o número de profissionais que exercem acupuntura é reduzido. **Discussão** A acupuntura apresenta vantagens, desde que praticada por um profissional capacitado. É um método seguro e sem efeitos colaterais significativos. Contudo, existem riscos quanto aos procedimentos que inserem agulhas em locais com terminações nervosas e vasos sanguíneos. Dessa forma, é importante que o paciente se certifique da formação do acupunturista e é, nesse sentido, que o enfermeiro se encontra como elemento importante e habilitado a trabalhar com a técnica. Deve ser lembrada, ainda, que a afinidade em lidar com pacientes é um outro aspecto que vai ao encontro deste profissional. **Conclusão** Há diversas técnicas de acupuntura eficazes na prevenção e no tratamento de inúmeras doenças. Assim, o enfermeiro pode atuar de uma forma segura tendo como base sua formação acadêmica e a sua habilidade e afinidade com o paciente, além de ser reconhecido pelo COFEN para exercer essa atividade.

1 – Discente do curso de Tecnologia em Radiologia Médica – UNINOVE – pólo Bauru

2 – Docente do curso de Tecnologia em Radiologia Médica – UNINOVE. E-mail: mvtetsuge@fmr.edu.br



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

8 A ENFERMEIRA NA ASSISTÊNCIA DOMICILIÁRIA A IDOSOS EM ESTADO TERMINAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Daniela de Lira Eiras¹, Lucía Silva², Regina Szylit Bousso³

Introdução. O cuidado no domicílio para pessoas no final da vida deve ser contínuo e realizado pela equipe multiprofissional, buscando promover maior qualidade de vida desses clientes. Desse modo, acredita-se ser fundamental conhecer como vem sendo prestado o cuidado no domicílio aos idosos em situação de final de vida, pelo Enfermeiro conforme as políticas públicas preconizadas pelo Ministério da Saúde. **Objetivo.** Caracterizar o atendimento de saúde a idosos com doenças terminais e identificar as práticas desenvolvidas por enfermeiras na visita domiciliária a idosos em situação de final de vida, no cenário da Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método.** Trata-se de estudo descritivo-exploratório realizado em unidades da ESF de Botucatu/SP. Participaram 51 idosos com diagnóstico de doenças sem possibilidade de cura. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2008, por meio de consulta aos prontuários e aos relatórios de visitas domiciliárias realizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS). **Resultados.** Verificou-se que 31,4% passaram por um total de uma a cinco consultas de enfermagem; conduta mais prevalente: encaminhamento para avaliação médica (9,8%). Apenas 43,1% receberam de uma a cinco visitas da enfermeira. **Conclusões.** O fato de a maioria dos idosos não ter registro de atendimento no período de um ano é preocupante, visto que a situação de final de vida é permeada por múltiplas perdas, carecendo de cuidados profissionais. Com a elaboração de plano de cuidados, seria possível diminuir as dificuldades e o sofrimento desses idosos, levando-os a uma melhor qualidade de vida.

1 – Enfermeira e Aprimoranda em Pesquisa Clínica em Gastroenterologia e Hepatologia pela UNESP. E-mail: daninha_eiras@hotmail.com

2 - Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon/UNINOVE. Doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. E-mail: luciasilva@usp.br

3 - Prof^a Livre-docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E-mail: szylit@usp.br



VIII Semana de Enfermagem "A Enfermagem na Perspectiva do Cuidado Humano"
18 a 21 de maio de 2010

9 PERFIL DOS IDOSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO MANUEL

Simone C. Fioravanti¹, Noeli A. Quessada²

Introdução. Devido o aumento da faixa etária, deparamo-nos cada vez mais com um mundo formado por pessoas idosas, ou seja, acima de 65 anos de idade. Devido a essa incidência, observou-se a necessidade de caracterizar o perfil dos idosos atendidos na UBS de Aparecida de São Manuel. **Objetivo.** O estudo teve como principal objetivo, a realização de um levantamento do perfil dos idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde de Aparecida de São Manuel. **Método.** A metodologia adotada foi à pesquisa quantitativo. Os dados obtidos da pesquisa foram coletados através de um questionário pré estabelecido por múltiplas escolhas composta de 08 questões, abordando questões do perfil do idoso, bem como o uso de medicamentos indiscriminado e prescritos. No período de agosto de 2009, foram avaliados 20 idosos acima de sessenta anos, que participam mensalmente dos grupos de idosos realizados na UBS. As entrevistas foram realizadas após o término da palestra sobre automedicação, através da aplicação do questionário. **Resultados.** Os dados obtidos demonstraram que a maior parte dos idosos são alfabetizados, com predomínio da faixa etária de 70 a 79 anos, 65% dos idosos fazem uso de medicação contínua e o preocupante é que 90% dos entrevistados, fazem uso de medicação contínua sem ajuda familiar. **Conclusões.** Demonstrado ao longo deste trabalho a grande importância de conhecer o perfil da população atendida, para que dessa forma possamos atuar assistencialmente focalizando a realidade de vida e o perfil socioeconômico de cada indivíduo atendido nessa comunidade. Por fim, acreditamos que este estudo poderá colaborar para melhoria do atendimento e possivelmente atingir o topo de um tratamento eficaz, desse modo é de extrema importância estabelecer um elo de confiança entre a equipe e os idosos, consequentemente contribuindo para um trabalho de ambas as partes satisfatório.

¹ Enfermeira graduada pela Faculdade Marechal Rondon/FMR. E-mail: simonefioravanti25@hotmail.com

² Prof^a do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Marechal Rondon/FMR. E-mail: noquessada@bol.com.br